

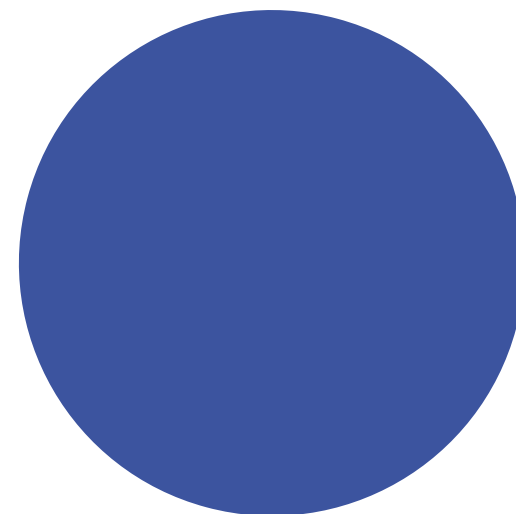
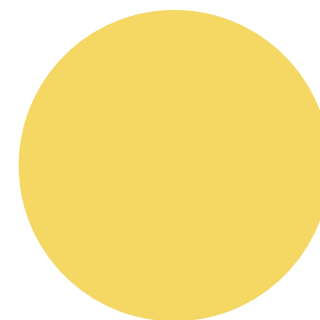
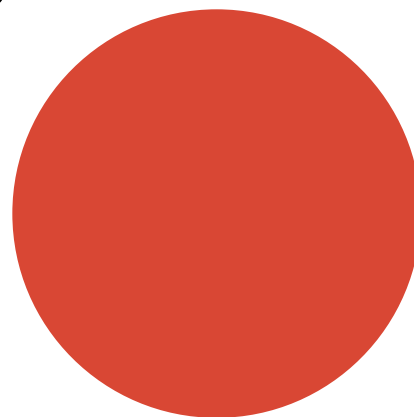
**O PEQUENO
COLECCIONADOR
2022**

**6 PROPOSTAS
DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS**

**ANA MARIA TAVARES
ARTUR LESCHER
RAUL MOURÃO
ROCHELLE COSTI
ROMMULO CONCEIÇÃO
SANDRA CINTO**

ARTUR LESCHER • MARIANE KLETTENHOFER • PAULA AZEVEDO

O PARQUE DE BRINQUEDOS REINVENTADO



O PEQUENO COLECIONADOR

O PEQUENO COLECIONADOR é um grupo formado por Artur Lescher, Mariane Klettenhofer e Paula Azevedo que se propõe a pensar sobre a arte e a experiência do brincar em suas diversas formas, histórias e culturas. Atuam:

- fazendo pesquisa sobre o brincar
- propondo atividades criativas no mundo digital
- promovendo encontros brincantes
- realizando exposições
- comercializando brinquedos de artistas

O objetivo do projeto **O PEQUENO COLECIONADOR** é pensar e experimentar o brinquedo — tanto na escala doméstica como em espaços livres e coletivos — como uma forma de expressão, um exercício de imaginação e reflexão sobre o mundo.



O PEQUENO COLECIONADOR



O PARQUE DE BRINQUEDOS é um local de extrema relevância para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança trabalhe sua capacidade inata e adquira experiências com o ambiente e com os demais. É no parque de brinquedos que a criança irá desenvolver condições motoras e sensoriais. Ela se torna um ser ativo ao interagir com o meio e com o outro, constrói estruturas mentais, explora o ambiente, tem autonomia própria, e é capaz de superar desafios.

Ismail Noguchi: Moerenuma Park, Sapporo, Japão.
© Marcus Trimble

O PEQUENO COLECIONADOR



1
Exemplos de *playgrounds* por Aldo Van Eyck: Dijkstraat, 1955 [1];
Frans Bastianestraat, c.1960 [2]; Igloo, Masterdam, 1947 [3]



2



3

Desde sua origem, o parque de brinquedos se revelou um local aberto para as manifestações artísticas. Os jogos e as brincadeiras estabeleceram um espaço de múltiplas possibilidades e liberdade. Alguns artistas, tais como o holandês Aldo Van Eyck (1918-1999) e o nipo-americano Isamu Noguchi (1904-1988), chegaram a projetar uma série de parques infantis. Entre os brasileiros, destaca-se o trabalho de Waldemar Cordeiro (1925-1973) e o de Elvira de Almeida (1945-2001).

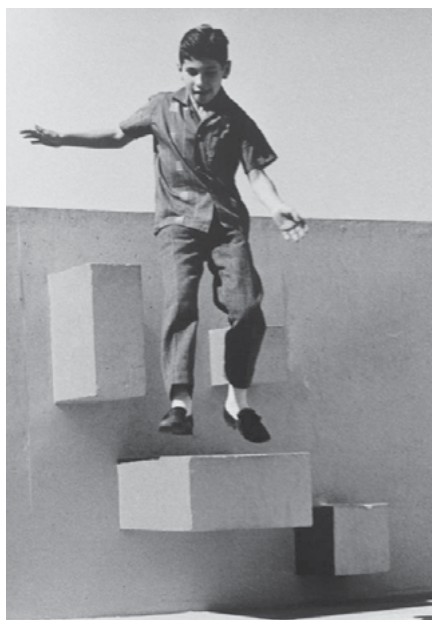
O PEQUENO COLECIONADOR

Waldemar Cordeiro, Parque infantil do Clube Esperia Marginal Tietê, São Paulo, 1963 [1-3] e Elvira de Almeida, brinquedo “árvore-pássaro”, década de 1980 [4]

Elvira de Almeida dizia que seus parques buscavam criar situações-estímulo à expressão lúdica, como possível alternativa ao comportamento consumista e passivo da criança urbana. Para a arquiteta: “Um escorregador só serve para escorregar. Entretanto, se crio um elemento de formas inusitadas, que leve a sonhar e a explorar livremente o espaço, tenho um outro contexto, que transcende o monólogo do objeto utilitário, falando muito mais a linguagem da obra de arte”.



1



2



3



4

O PEQUENO COLECIONADOR



O Parque de Brinquedos Reinventado foi criado por seis artistas instigados a explorar pontos de intersecção entre a escultura e o brincar, fazendo uma investigação sobre a função da arte e seus desdobramentos enquanto interação coletiva.

Ana Maria Tavares [1], Artur Lescher [2], Raul Mourão [3], Rochelle Costi [4], Rommulo Conceição [5] e Sandra Cinto [6] apresentam releituras dos brinquedos tradicionais do parque. Cada uma das propostas busca ampliar o repertório de ações e a imaginação das crianças que poderão, no futuro próximo, exercer, com alegria, a brincadeira nos lugares concretos que ocuparem.



RAUL MOURÃO
ESCULTURA PARA CACHORROS E BOLAS

ROMMULO CONCEIÇÃO
ESTRUTURAS DISSIPATIVAS

ANA MARIA TAVARES
MIKADO (CABANA PRIMITIVA)

ARTUR LESCHER
GIROSCÓPIO

ROCHELLE COSTI
DA HORA

SANDRA CINTO
*A BAILARINA ENCANTADORA
E O PANHACINHO EQUILIBRISTA*

O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



Ana Maria Tavares

Esta proposta tem como inspiração o jogo *mikado* do séc. XV a.C, de origem japonesa, que no Brasil é conhecido como *pega-vareta*. *Mikadoé* um termo que se atribui ao imperador e que significa também “porta sublime”. Assim, o jogo que tem sua forma final definida pelo acaso, somado ao equilíbrio visualmente precário, levou à composição de longas toras de madeira que demarcam formas vazadas e cujo conjunto final nos remete a um tipo desviante de estrutura para cabanas ou abrigo e, ao mesmo tempo, a portais ou passagens. Além dos balanços dispostos irregularmente nos distintos módulos, a obra propõe outras maneiras de brincar impulsionadas pelo espírito curioso e inventivo das crianças.

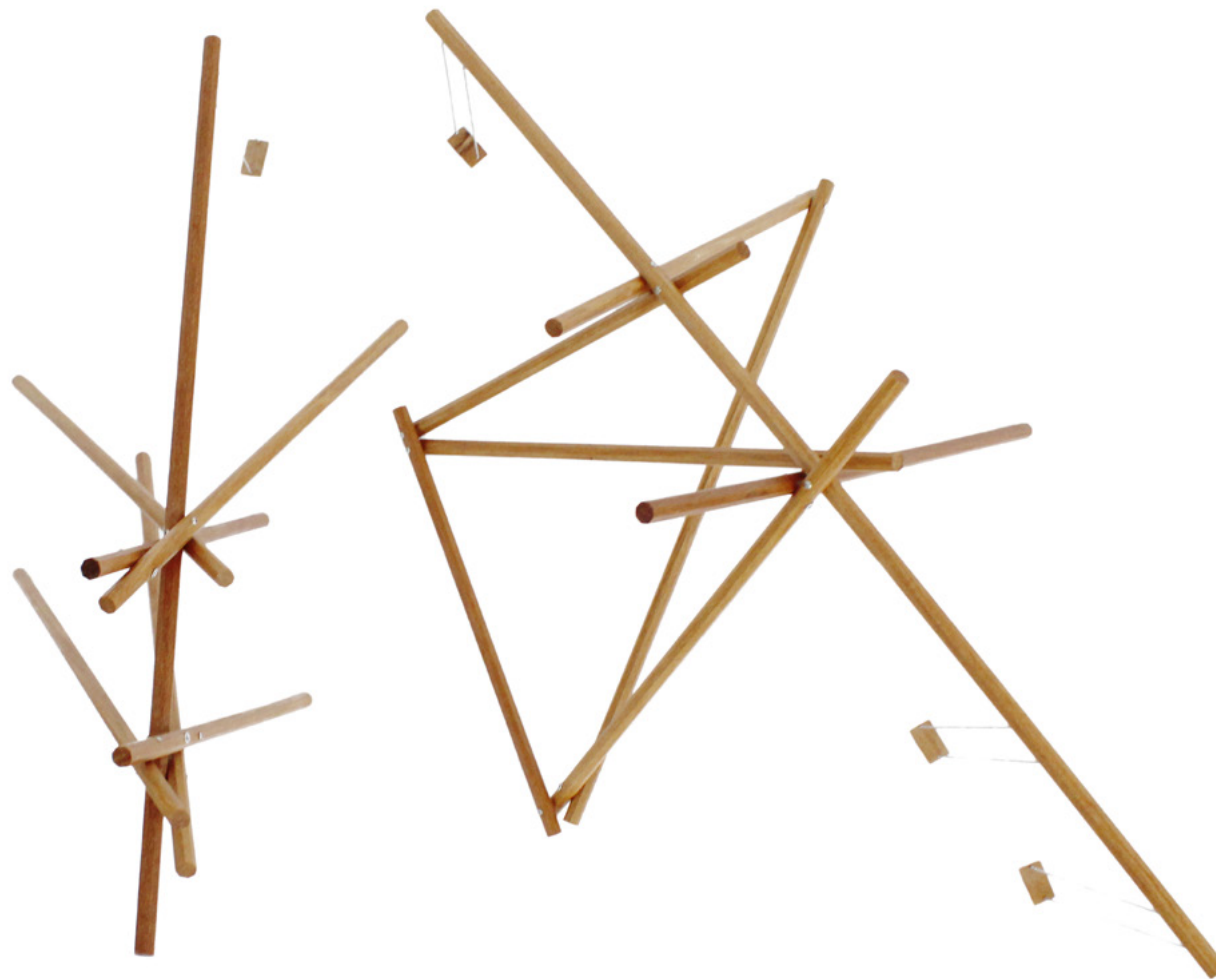
título *Mikado (Cabanas Originárias)*

ano 2022

materiais madeira e corrente metálica

dimensões variáveis

edição 10 + 3 P.A. (conjunto completo)



O PEQUENO COLECIONADOR



A artista criou 3 módulos diferentes de balanços que ao serem colocados em conjunto formam composições variadas. É possível combinar 2 ou 3 módulos, que são localizados *in site* a depender do local onde serão construídos.

O PEQUENO COLECIONADOR



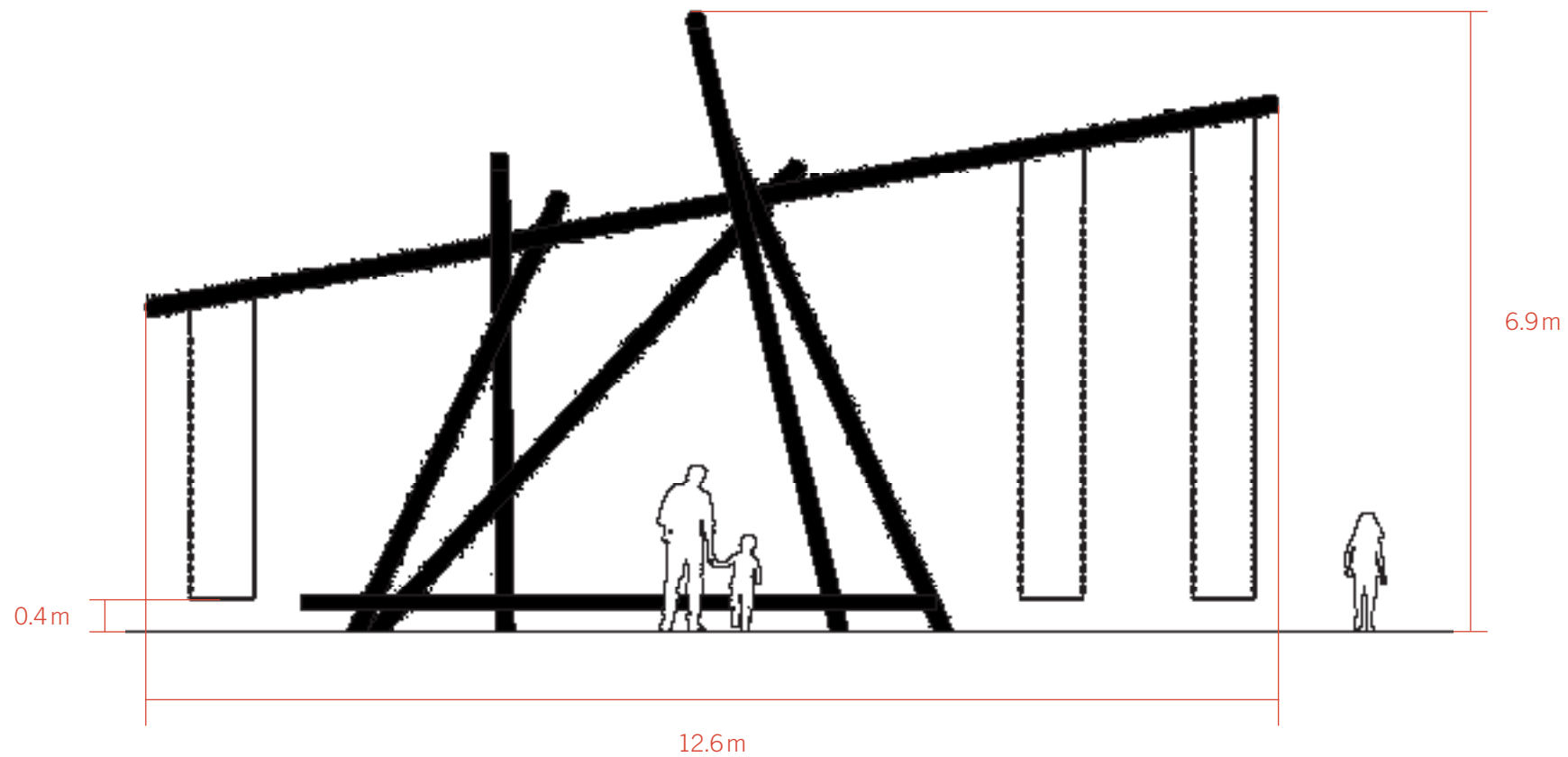
O PEQUENO COLECIONADOR

MÓDULO 1



O PEQUENO COLECIONADOR

MÓDULO 1



O PEQUENO COLECIONADOR

MÓDULO 2



O PEQUENO COLECIONADOR

MÓDULO 2



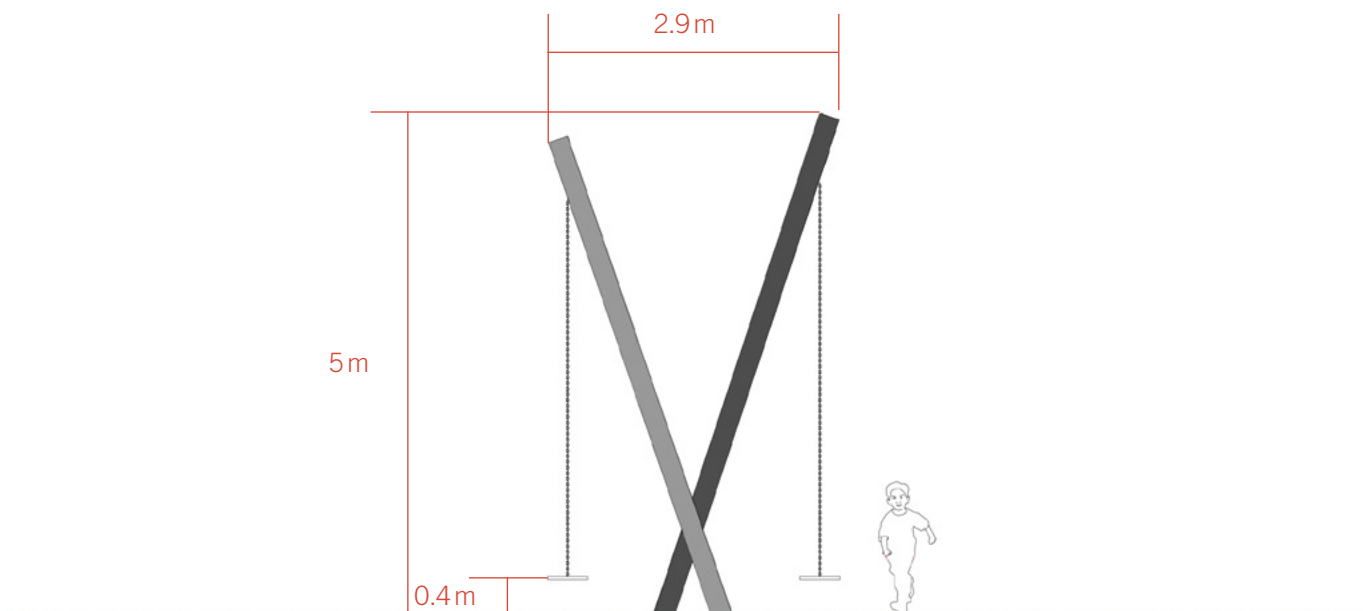
O PEQUENO COLECIONADOR

MÓDULO 3



O PEQUENO COLECIONADOR

MÓDULO 3



O PEQUENO COLECIONADOR

COMBINAÇÕES POSSÍVEIS

Mikado (Cabanas Originárias) I
conjunto completo / módulos 1 + 2 + 3
área mínima 15x15x7 m
edição 10 + 3 P.A.



O PEQUENO COLECIONADOR

COMBINAÇÕES POSSÍVEIS

Mikado (Cabanas Originárias) II

módulos 1 + 2

área mínima 20×20×7 m

edição 5



O PEQUENO COLECIONADOR

COMBINAÇÕES POSSÍVEIS

Mikado (Cabanas Originárias) III

módulos 1 + 3

área mínima 16×10×7 m

edição 5



O PEQUENO COLECIONADOR

COMBINAÇÕES POSSÍVEIS

Mikado (Cabanas Originárias) IV

módulos 2 + 3

área mínima 9 × 11 × 7 m

edição 5





**Ana Maria
Tavares**

Ana Maria Tavares graduou-se em Artes Plásticas pela FAAP, (1978-1982) e obteve seu título de mestrado pela School of the Art Institute of Chicago (1984-86) e de doutorado pela Universidade de São Paulo (1995-2000). Contemplada com as bolsas de pesquisa Guggenheim Foundation Grant (NY 2001); Ida Ely Rubin Artist-in-Residence at MIT (Massachusetts 2007); Lynette S. Autrey Visiting Scholars da Rice University (Houston 2014). Pesquisadora e Docente em artes desde 1982, atua na ECA/USP entre 1993 e 2017, onde atualmente colabora no Programa de Pós-Graduação. Sua primeira exposição em 1982 marca o início de sua trajetória de exposições no Brasil e no exterior. Participou de quatro edições da Bienal Internacional de São Paulo (1983, 1987, 1991 e 2000), da VII Bienal de Havana (2000), da Bienal de Pontevedra (2000), da Bienal de Istambul (2001) e da Bienal de Cingapura (2006). Prêmio APCA Melhor Retrospectiva 2016 — *No Lugar Mesmo: uma antologia de Ana Maria Tavares*, idealizada para a Pinacoteca de São Paulo. Além de sua presença em coleções privadas do Brasil e do exterior, Tavares possui obras em coleções de acervos públicos nacionais e internacionais como o Kröller Müller Museum, Holanda; FRAC-Haute Normandie (Fonds Régional d'Art Contemporain), França; Fundação de Serralves, Portugal; Culturgest, Portugal; Fundação Arco, Espanha; Museum of Fine Arts Houston, EUA; Museum van Hedendaagse Kunst Antwerpen, Bélgica; e, no Brasil, Pinacoteca de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da USP; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte de Brasília; Museu de Arte da Pampulha; Coleção de Arte da Cidade de São Paulo do Centro Cultural São Paulo; Universidade Federal de Uberlândia; e SESC Belenzinho.

O PEQUENO COLECIONADOR

Artur Lescher

Um gira-gira “caleidoscópico”, onde o espectador experimenta girar sobre seu próprio eixo, movimentando o entorno em uma experiência meditativa e divertida.

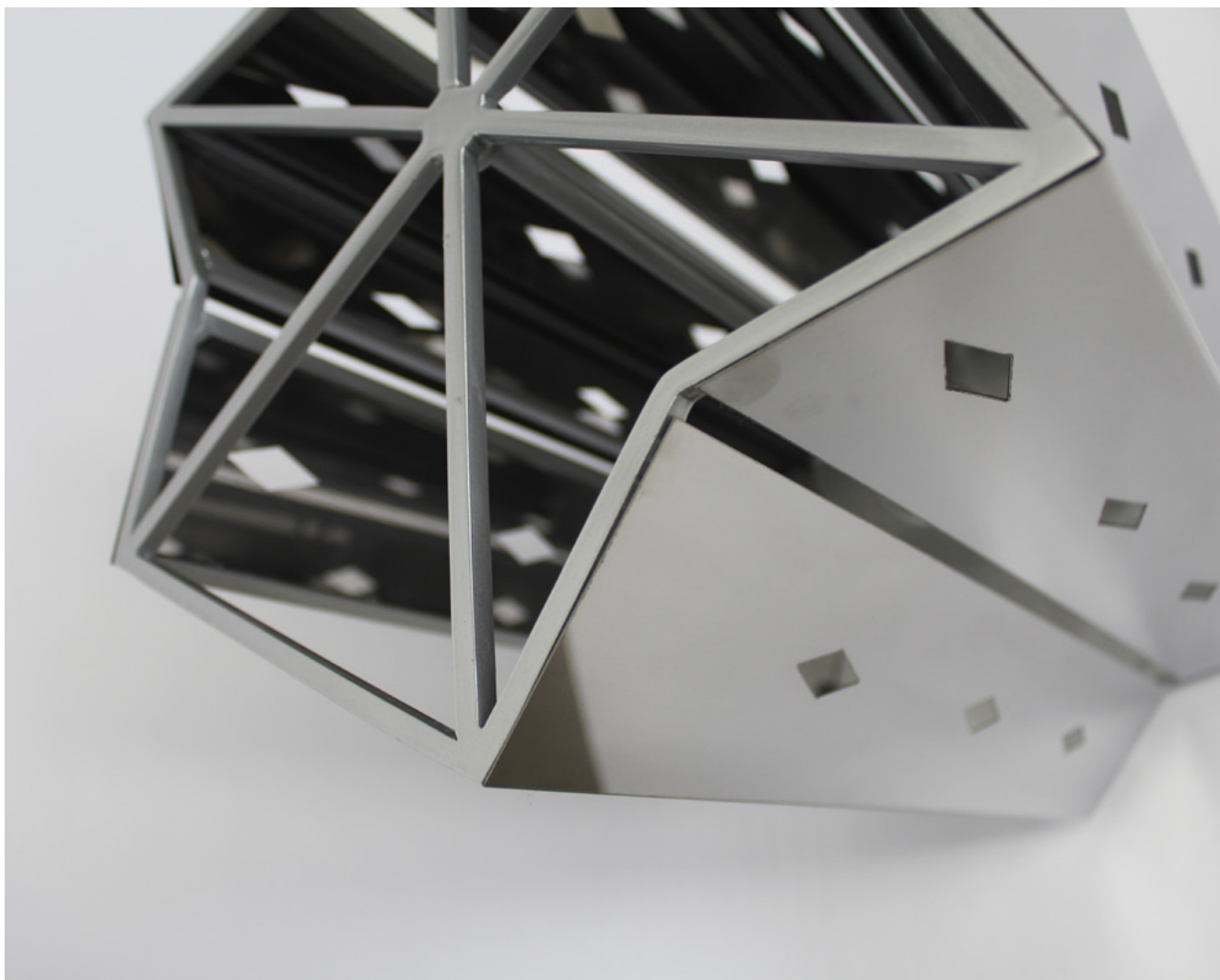
título *Giroscópico e Caleidoscópico*

ano 2022

materiais inox

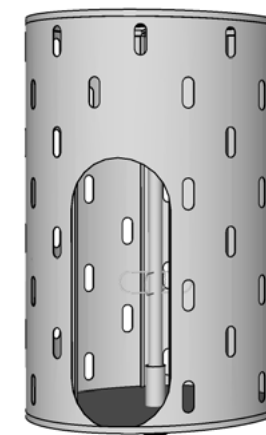
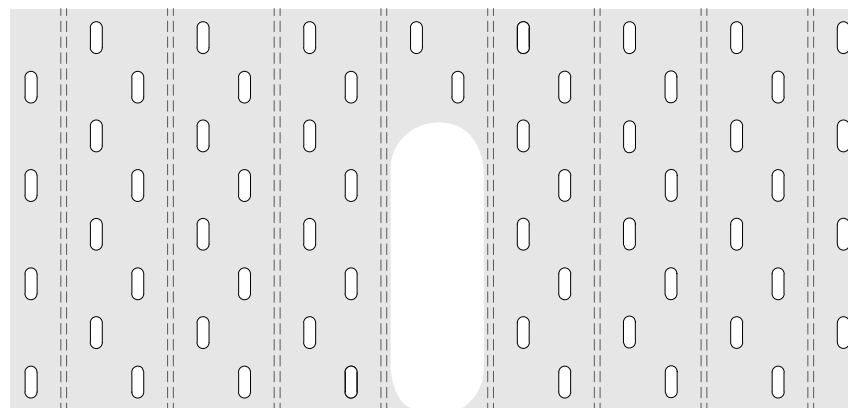
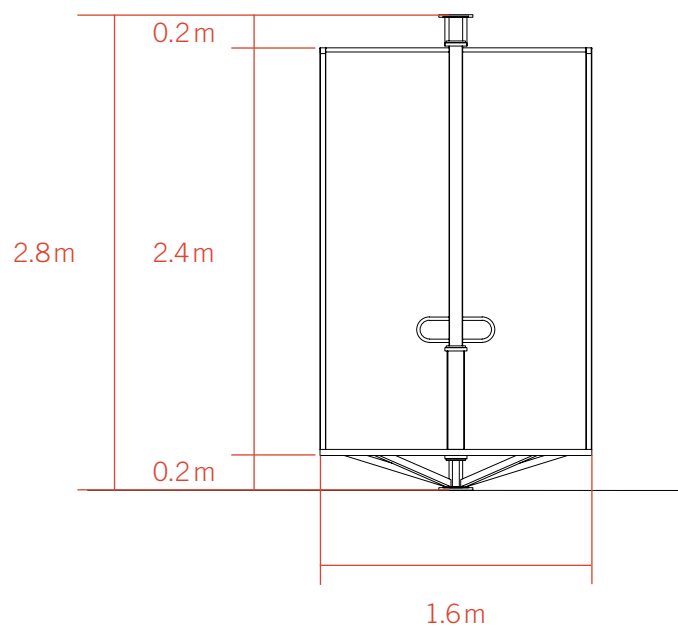
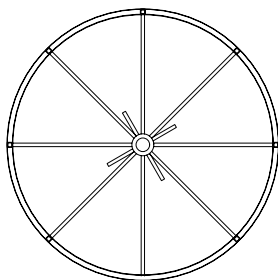
dimensões 1.6x2.8 m

edição 10 + 3 P.A. (cada)



O PEQUENO COLECIONADOR

GIROSCÓPICO

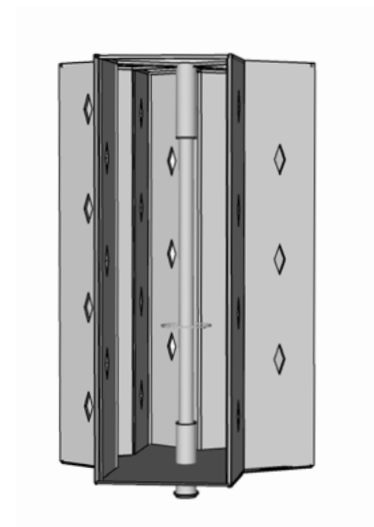
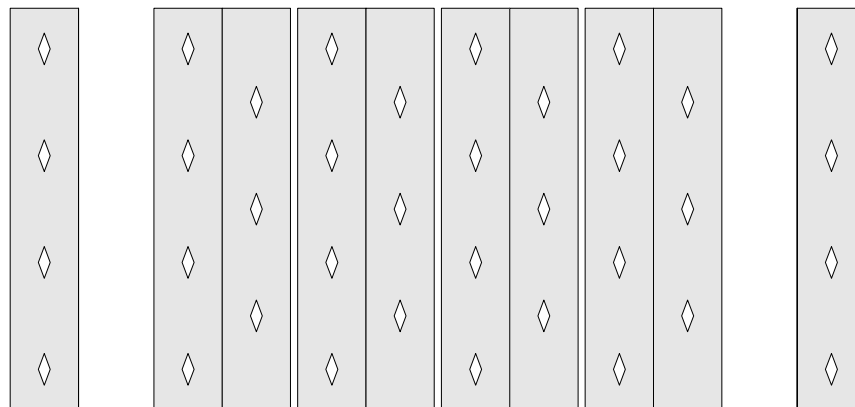
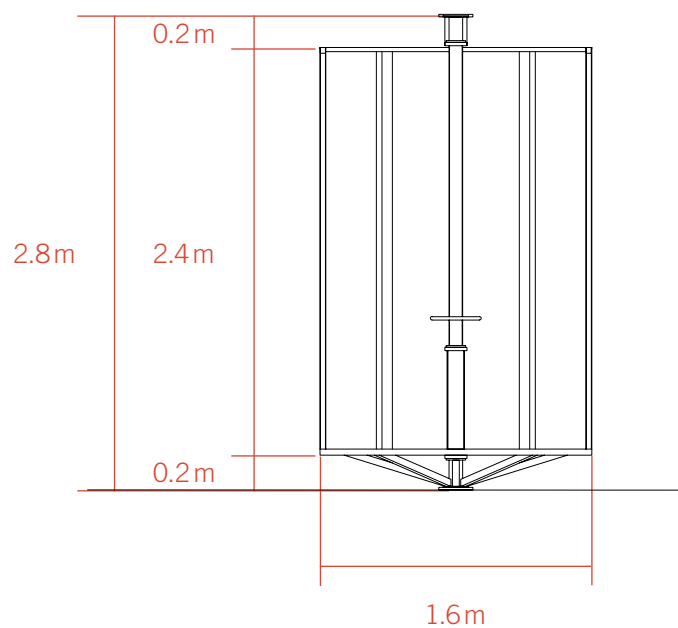
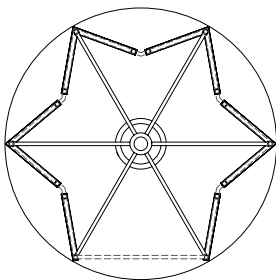


O PEQUENO COLECIONADOR

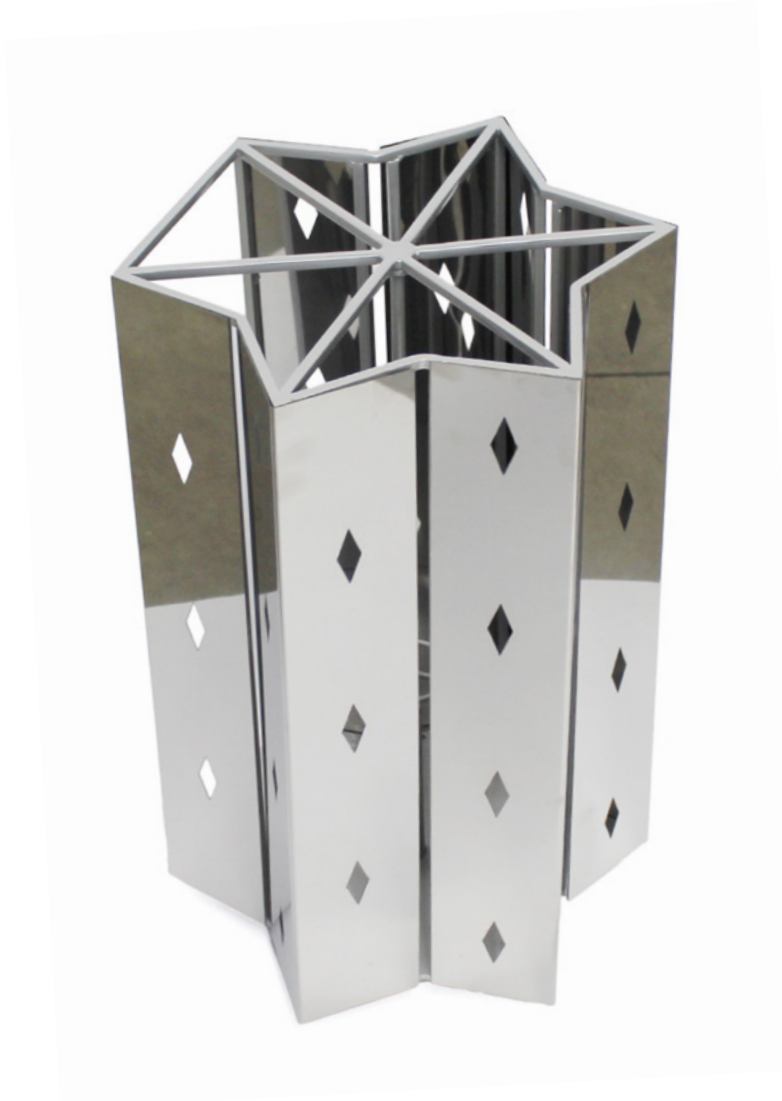


O PEQUENO COLECIONADOR

CALEIDOSCÓPICO



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



As obras de Artur Lescher participam da exposição *Arte é Bom*, no MIS – Museu de Imagem e Som, em São Paulo (6/10-10/12/2022)

O PEQUENO COLECIONADOR



**Artur
Lescher**

O paulistano Artur Lescher destaca-se no atual panorama da arte contemporânea brasileira por suas obras tridimensionais. Há mais de trinta anos, ele apresenta um sólido trabalho, resultado de uma pesquisa em torno da articulação entre matéria, forma e pensamento. São trabalhos que excedem o caráter de escultura e cruzam as linguagens da instalação e do objeto, a fim de modificar a compreensão destas e do espaço em que se inserem. Ao mesmo tempo que sua prática está atrelada a processos industriais, sua produção não tem por único fim a forma. Ao escolher nomear obras como *Rio Máquina*, *Metamérico* ou *Inabsência*, Lescher sugere narrativas, por vezes contraditórias ou provocativas, que abrem espaço para o mito e a imaginação. Algumas de suas últimas exposições individuais são: *Artur Lescher: suspensão*, na Estação Pinacoteca (2019), em São Paulo, Brasil; *Asterismos*, na Almine Rech Gallery (2019), em Paris, França; *Porticus*, no Palais d'Iéna (2017), em Paris, França; *Inner Landscape*, na Piero Atchugarry Gallery (2016), em Pueblo Garzón, Uruguai. Participações em exposições coletivas recentes incluem: *Tension and Dynamism*, no Atchugarry Art Center (2018), em Miami, Estados Unidos; *Mundos transversales – Colección permanente de la Fundación Pablo Atchugarry*, na Fundación Pablo Atchugarry (2017), em Maldonado, Uruguai; *Everything you are I am not: Latin American Contemporary Art from the Tiroche DeLeon Collection*, no Mana Contemporary (2016), em Jersey, Estados Unidos; *El círculo caminaba tranquilo*, no Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (MAMBA) (2014), em Buenos Aires, Argentina; *The Circle Walked Casually*, no Deutsche Bank KunstHalle (2013), em Berlim, Alemanha. Tem obras em importantes coleções como: Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina; Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, Estados Unidos; Philadelphia Museum of Art, Filadélfia, Estados Unidos; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

O PEQUENO COLECIONADOR

Raul Mourão

Escultura para cachorros e bolas é produzido em chapa de aço corten, um material bruto, no qual o artista intervém fazendo a retirada de 3 elementos — 3 circunferências —, que remetem a dois olhos e uma boca, referindo-se a uma simplificação de um rosto. É um trabalho lúdico porque a boca, posicionada em uma altura baixa, serve como um obstáculo para os cachorros pularem, enquanto os círculos situados em maior altura foram pensados para o arremesso de bolas. O jogo acontece de forma similar a um jogo de basquete ou futebol, no qual a bola deve passar de um lado ao outro da escultura.

título *Escultura para cachorros e bolas*

ano 2022

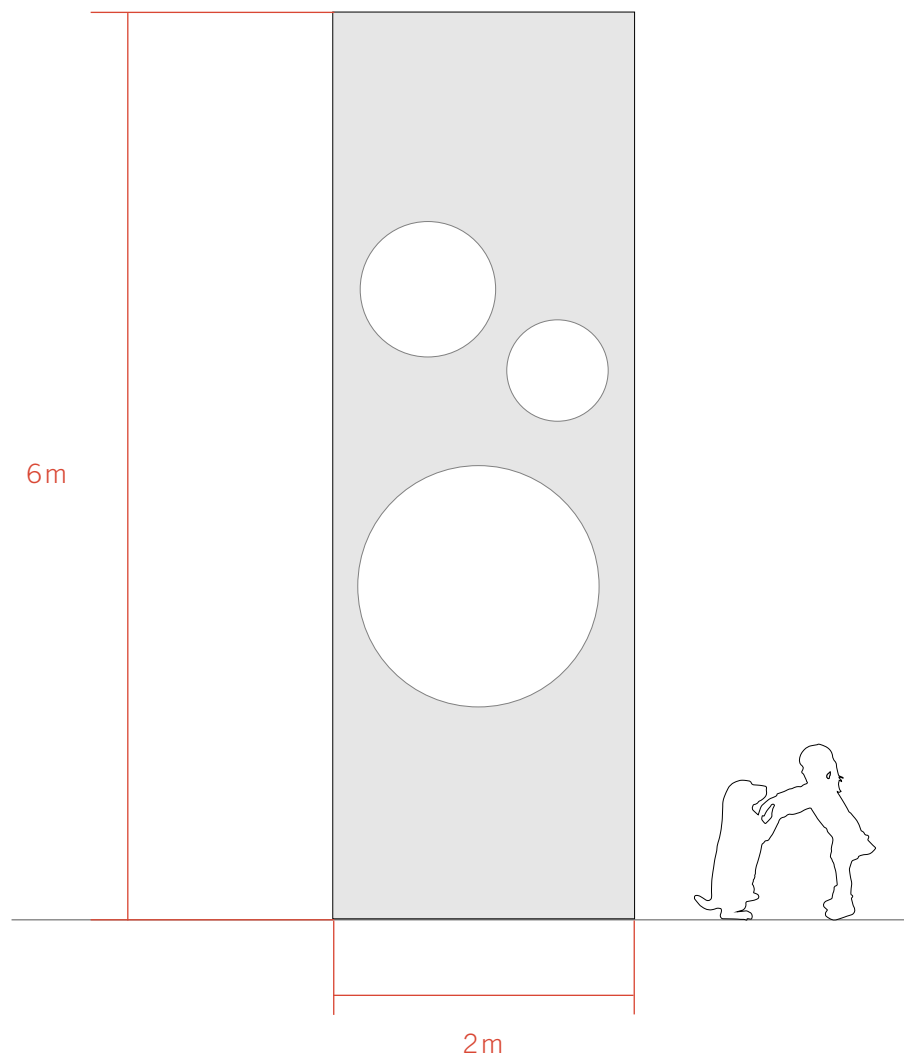
materiais aço corten

dimensões 2×6 m

edição 5 + 1 P.A.



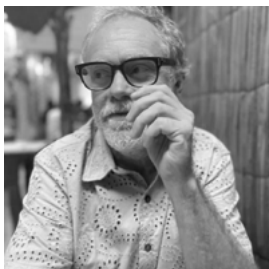
O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



**Raul
Mourão**

Raul Mourão, expoente de uma geração que marcou o cenário carioca dos anos 1990, é reconhecido por sua produção multimídia, composta por desenhos, gravuras, pinturas, fotografias, vídeos, esculturas, instalações e performances, na qual se destaca seu olhar sempre permeado pelo senso de humor crítico sobre o espaço urbano. Inspirado pela paisagem metropolitana (inicialmente a carioca), o artista cria a partir de observações do cotidiano, desenvolvendo propostas que transitam entre o documental e a ficção. Suas obras, constituídas por materiais diversos que ressignificam os elementos visuais da cidade, estimulam reflexões sobre o espaço e o corpo social. Entre suas principais exposições individuais e projetos solo recentes, destacam-se: *Fora/Dentro*, no Museu da República (2018), no Rio de Janeiro, Brasil; *Você está aqui*, no Museu Brasileiro de Ecologia e Escultura (MuBE) (2016), em São Paulo, Brasil; *Please Touch*, no Bronx Museum (2015), em Nova York, Estados Unidos; *Tração animal*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2012), Rio de Janeiro, Brasil; *Toque devagar*, na Praça Tiradentes (2012), no Rio de Janeiro, Brasil. Entre as coletivas recentes, encontramos: *Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz – Construções e geometrias*, no Museu de Ecologia e Escultura (2019), em São Paulo, Brasil; *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, na Oca (2017), em São Paulo, Brasil; *Mana Seven*, no Mana Contemporary (2016), em Miami, Estados Unidos; *Brasil, Beleza?! Contemporary Brazilian Sculpture*, no Museum Beelden Aan Zee (2016), em Haia, Países Baixos; Bienal de Vancouver 2014-2016, Canadá (2014). Seus trabalhos figuram em coleções de importantes instituições, tais como: ASU Art Museum, Tempe, EUA; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil; e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

O PEQUENO COLECIONADOR

Rochelle Costi

Da hora é um aparato que contempla vários instrumentos, alguns deles de uso quase extinto nos tempos em que vivemos. São eles: um relógio de sol, os pontos cardeais, um periscópio, uma escala de medidas, uma transparência colorida, um objeto tátil representando o Pico do Jaraguá, uma janela para se olhar ao longe e uma superfície perforada para exercitar o subir e descer.

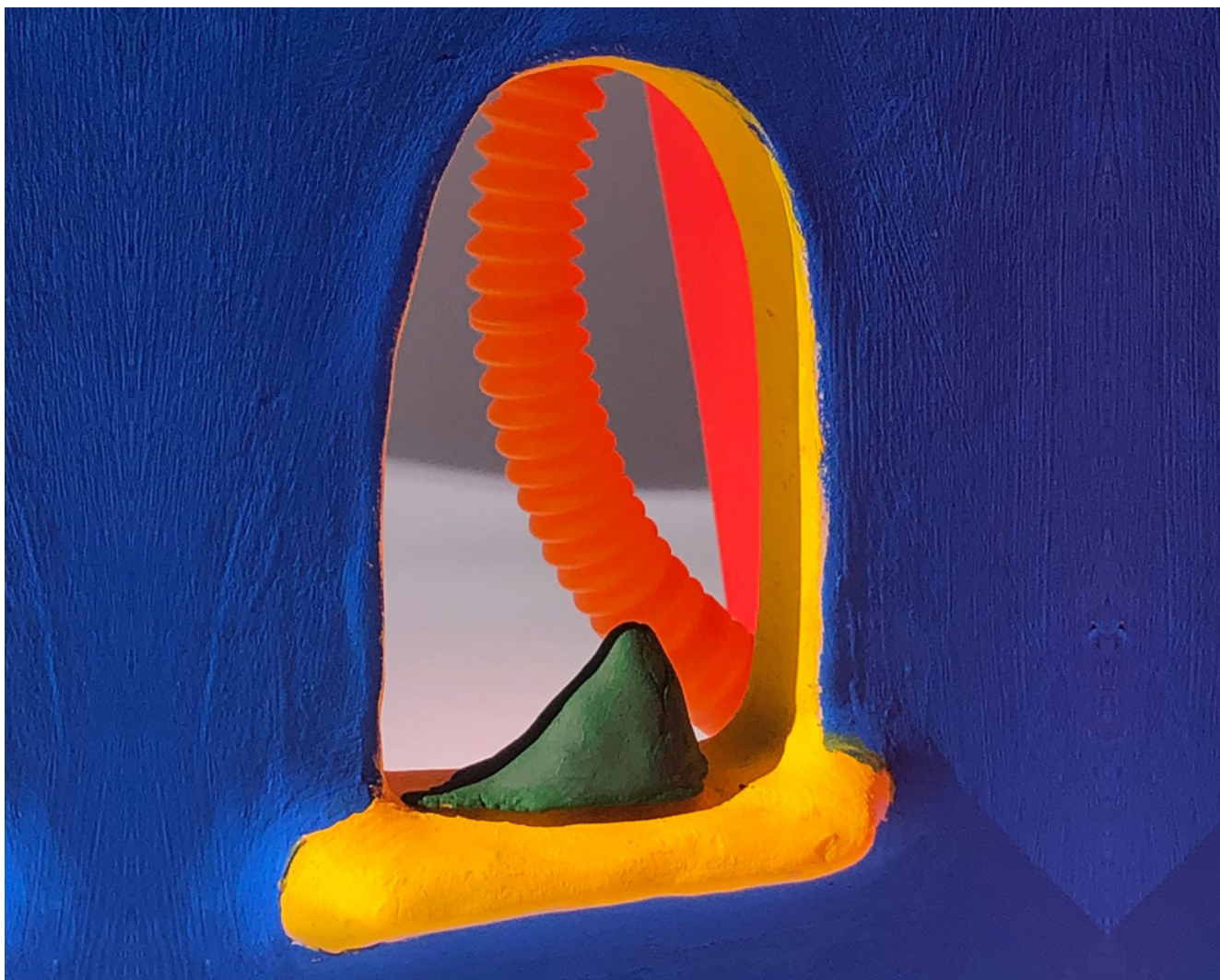
título *Da hora*

ano 2022

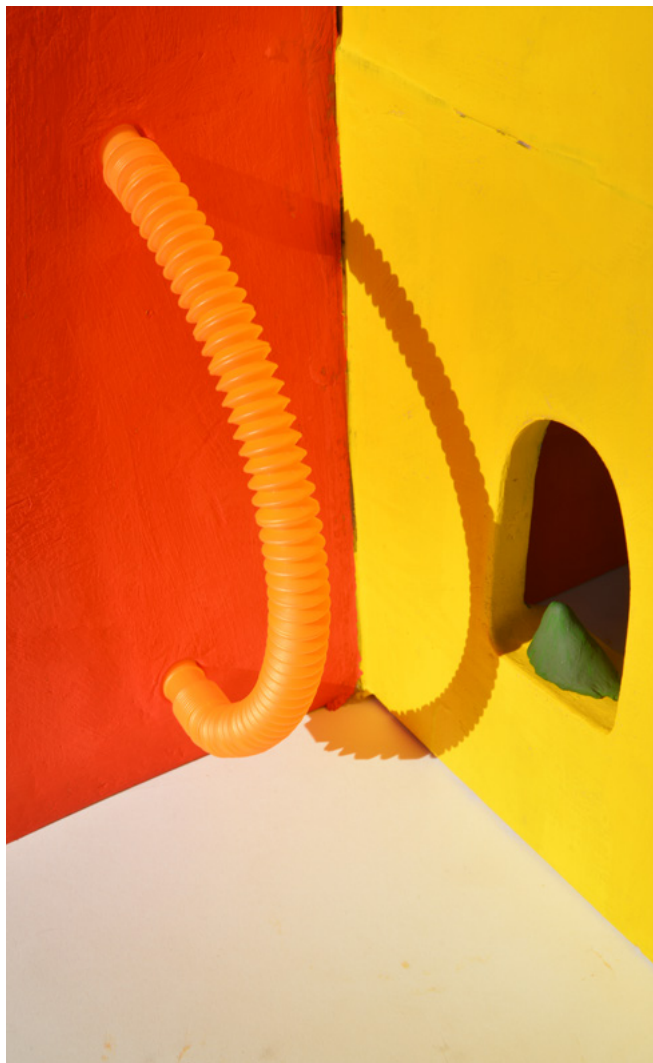
materiais concreto armado

dimensões 2.75x2.5x2.75 m

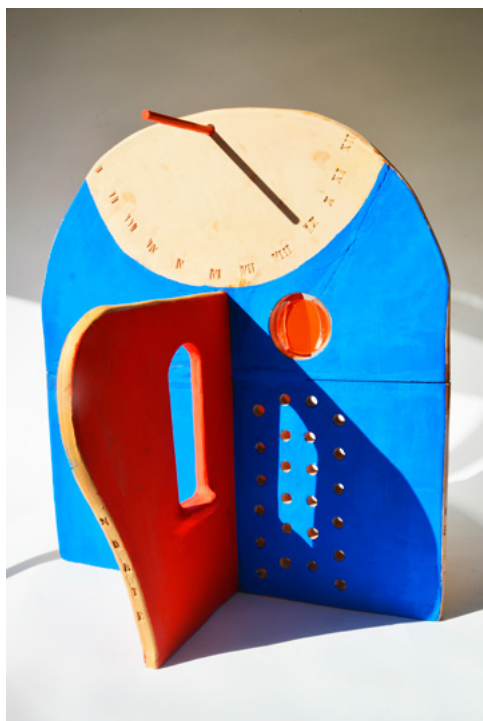
edição 10 + 3 P.A.



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR





**Rochelle
Costi**

Rochelle Costi trabalha com fotografia, vídeo e instalação. A artista mistura fotografias com outras formas de expressão artística e muitas vezes as leva para a instalação. Trabalha com escalas diferentes e as confronta em suas imagens. Joga com pontos de vista causando certo estranhamento e desconforto, sensações que nos prendem em suas imagens e nos fazem refletir sobre elas. Utiliza-se da observação do cotidiano como ponto de partida para muitos projetos. A percepção do espectador é ativada pelo estranhamento ou pela identificação com os elementos apresentados. Ressignificar o improvisado e a informalidade populares, potencializando a percepção das relações público / privadas através da pesquisa no contexto urbano se faz presente em toda sua trajetória. Graduada em Comunicação Social pela PUC, Porto Alegre. Suas exposições individuais mais recentes são: *A Terceira Margem*, Oficinas Culturais Oswald de Andrade (2021), São Paulo, Brasil; *Ex-passado*. Pop Center (2019), Porto Alegre, Brasil; *Tombo: Solar da Marquesa de Santos* (2019), Museu da Cidade, São Paulo, Brasil; *Cinemagético* (2019), Saguão do CineSESC, São Paulo, Brasil; *Reforma* (2018), Luciana Brito Galeria, São Paulo, Brasil; *Passatempo* (2018), Museu do Trabalho, Porto Alegre, Brasil; *Contabilidade* (2016), Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brasil; *Reprodutor* (2016) Paralelamente à exposição *Double Take: Drawing and Photography* (2016), The Photographers' Gallery, Londres, Inglaterra; *O Tempo todo* (2013), Luciana Brito Galeria, São Paulo, Brasil; *Lugar comum* (2013), Luciana Brito Galeria, São Paulo, Brasil; *Stand Solo Projects* (2012), ArcoMadrid. Madri, Espanha. Destacam-se as exposições coletivas recentes: *Passado/Futuro/Presente: Arte contemporânea brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo* (2019), MAM São Paulo, Brasil; *Da tradição à experimentação* (2019), Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil; III Beijing Photo Biennial (2018), China, Avenida Paulista (2017), MASP, São Paulo, Brasil; *Modos de ver o Brasil*, (2017), OCA, São Paulo, Brasil; *Passado/Futuro/Presente* (2017), Phoenix Art Museum, EUA

O PEQUENO COLECIONADOR

Rommulo Conceição

A série *Estruturas dissipativas* constitui-se da sobreposição de elementos lúdicos, domésticos e de trabalho, criando um espaço cujos elementos individuais rapidamente podem ser apreendidos pelo observador, sem configurar um espaço definido. Os elementos lúdicos, que dão o complemento do título, envolvem brinquedos de parques que permitem a sensação de movimento e mobilidade. As cores são complementares com uma forte atenção para o amarelo e lilás. Cor e brilho são usados para convidar o observador a querer utilizar fisicamente o espaço, mesmo que só na imaginação.

título *Estruturas Dissipativas: Tropa-tropa*

ano 2020-2021

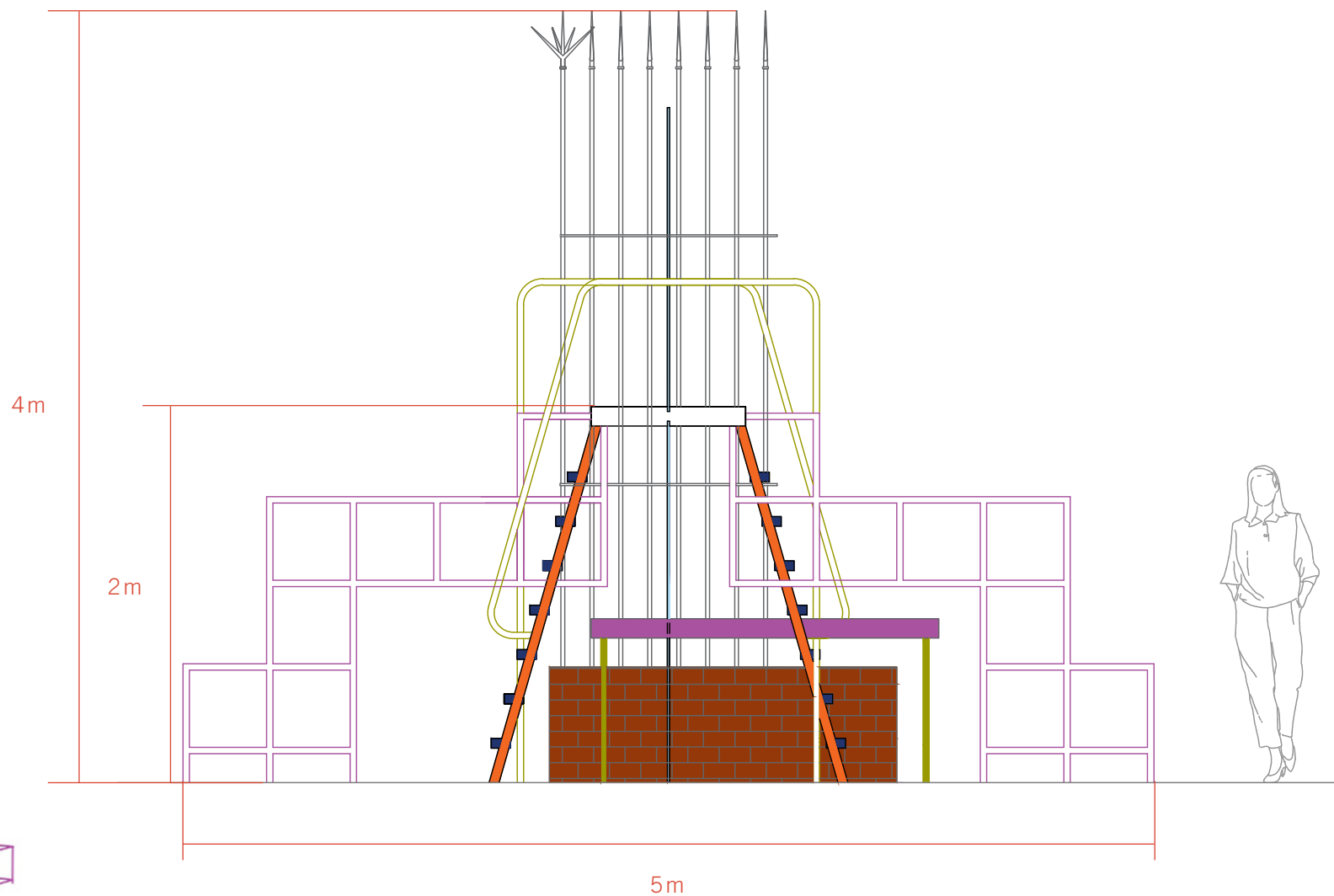
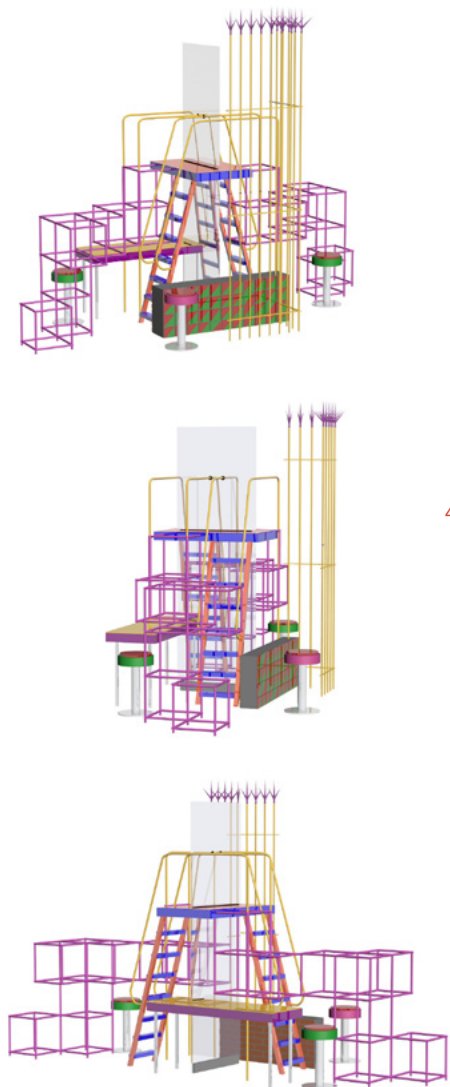
materiais madeira, metal, vidro e pintura policromada

dimensões 5 x 2.5 x 4 m

edição 10 + 3 P.A.



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



A obra *Estruturas Dissipativas* participou da exposição *Frestas — Trienal de Artes*, no SESC, (2020), Sorocaba, Brasil.

O PEQUENO COLECIONADOR



Rommulo Conceição

Rommulo Vieira Conceição é um artista visual que trabalha com diversos meios, como a instalação, os objetos, a escultura, o desenho e a fotografia, explorando as sutilezas da percepção do espaço físico pelo indivíduo e as relações do homem contemporâneo e o espaço no mundo atual. Nasceu em 1968, em Salvador, Bahia, onde começou seus estudos em artes em 1983, sob a orientação da artista Célia Prata, na Oficina de Artes Plásticas da Escola Técnica Federal da Bahia. Desde 2000 reside em Porto Alegre onde desenvolveu seu mestrado no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e teve orientação artística de Jailton Moreira, no Espaço Torreão (2000 – 2003). Participou da 3ª Edição do Rumos Itaú Cultural com o trabalho *Quarto-Cozinha* (2005-2006). Realizou exposição individual em Ekenäs (2009), na Finlândia, onde iniciou uma série de desenhos monocromáticos. Destacam-se: 8ª Bienal do MERCOSUL (2011); *Agora/Ágora* (2011), Santander Cultural Porto Alegre, Brasil; *Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca* (2016), Pinacoteca de São Paulo, Brasil; *Axé Bahia: the power of art in afro-brazilian metropolis* (2017), Fowler Museum, Los Angeles, EUA; 10ª Bienal do MERCOSUL (2015); Rommulo Conceição (2019), Galeria Marcantônio Vilaça, em Brasília, Brasil; *Casa Carioca* (2020), Museu de Arte do Rio de Janeiro, Brasil; 3ª Trienal de Arte *Frestas* (2020), Sorocaba, Brasil. Em 2020 abriu exposição individual no Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil. Foi um dos artistas homenageados na exposição de 30º aniversário do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo. Vencedor de prêmios como: Rumos Itaú Cultural (2006), 1º Prêmio FUNARTE de Produção em Artes (2008/2009), Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2012 – Galerias de São Paulo (2012) e Prêmio Aquisição Marcantônio Vilaça-FUNARTE (2012). Tem obras em vários acervos públicos, dentre os quais: Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo/ USP; Museu Afro Brasil, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte do Rio e Instituto Inhotim.

O PEQUENO COLECIONADOR

Sandra Cinto

Minha intenção foi fazer uma homenagem ao Circo e propor uma integração das crianças com os personagens : “A Bailarina Encantadora e o Palhacinho Equilibrista” representados nas duas gangorras que serão ativadas pelas crianças. O picadeiro estrelado de 6 metros de diâmetro, revestido com piso emborrachado é a área onde as duas gangorras ficarão e também servirá como mobiliário para pais e cuidadores sentarem, observarem as crianças e socializarem entre si.

título *A Bailarina Encantadora e o Palhacinho Equilibrista*

ano 2022

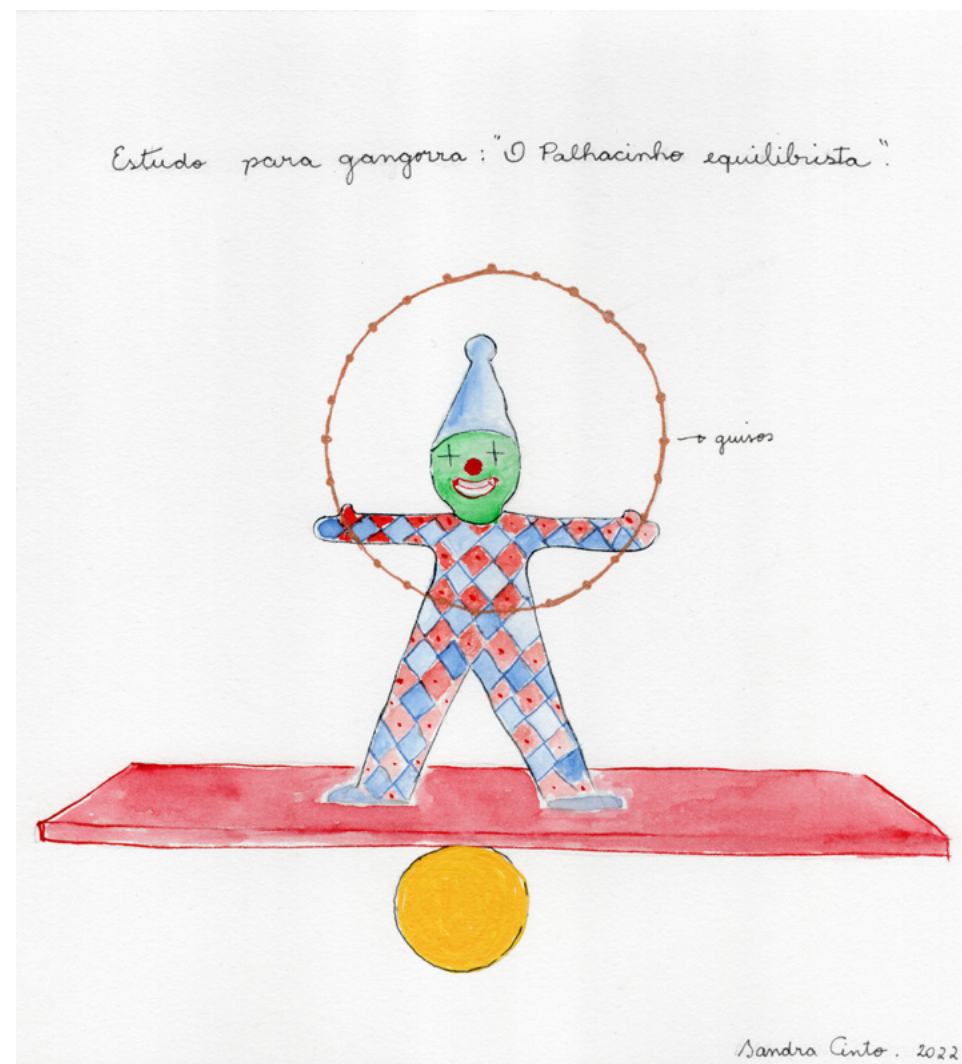
materiais piso de borracha reciclada antiderrapante, cones truncados de concreto pintado, compensado naval ou madeira com pintura especial para exterior, aros de alumínio pintados e guizos de metal

dimensões picadeiro: 6m diâmetro, bailarina e palhacinho: 1.15×2×0.4 m cada

edição 10 + 3 P.A.



O PEQUENO COLECIONADOR



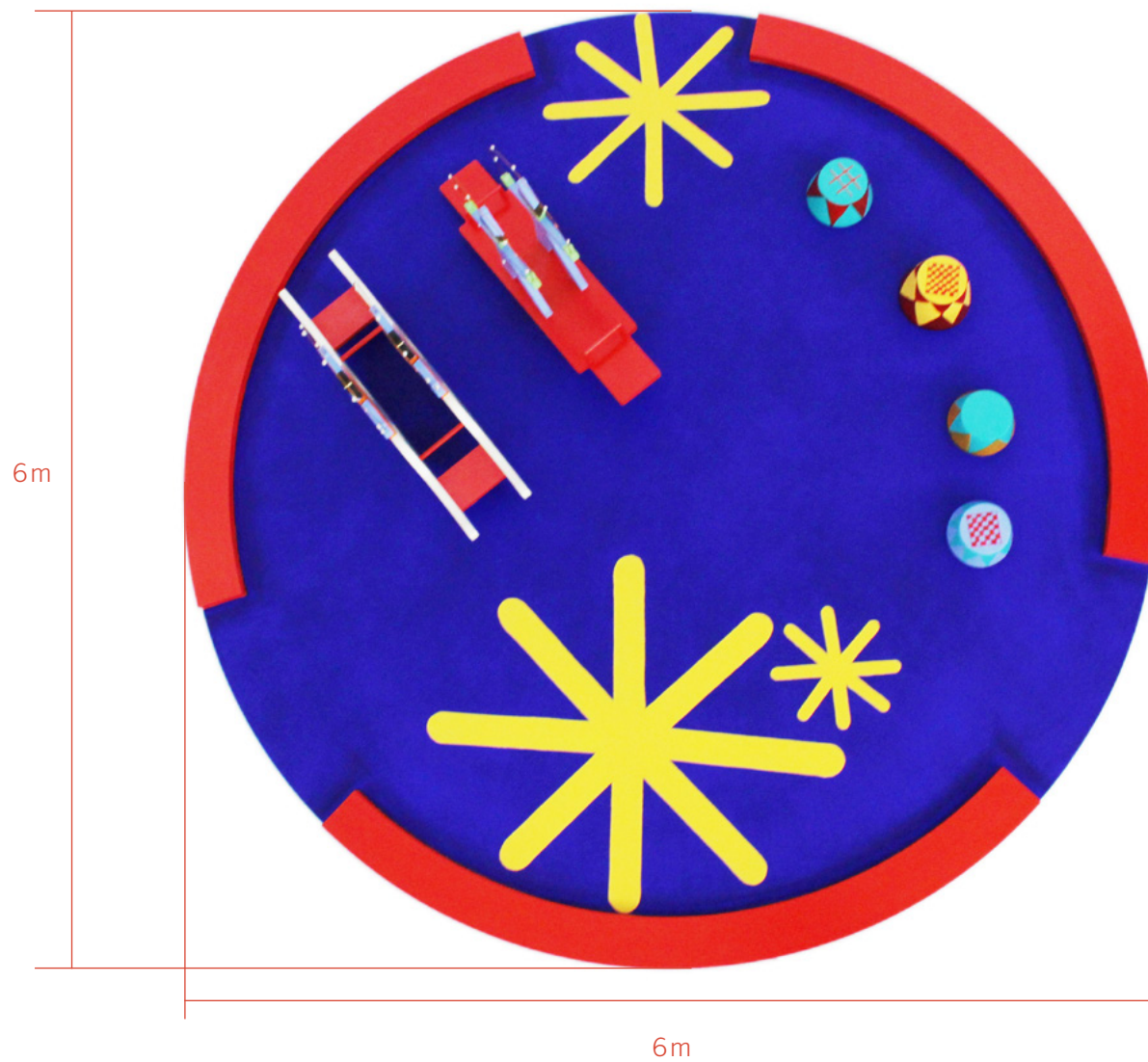
O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



O PEQUENO COLECIONADOR



**Sandra
Cinto**

Sandra Cinto apropria-se freqüentemente de fotografias, por vezes retratos, que são associadas a outros objetos, como esculturas de madeira que simulam livros ou camas. Como nota o historiador da arte Tadeu Chiarelli, todos esses suportes ou elementos formam um ponto de encontro e difusão de infinitas narrativas, jamais concluídas, e comumente se configuram como soluções concebidas para espaços específicos. A artista traz para sua produção a desestruturação de certos conceitos formalistas, aliando em seus trabalhos procedimentos diversos, como o desenho, a escultura e a fotografia. Como aponta ainda Chiarelli, em sua produção há obras em que sonho e realidade parecem coexistir em silenciosa e contraditória harmonia. Sandra Cinto é escultora, desenhista, pintora e gravadora. Formou-se em educação artística nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (Fatea), em Santo André, São Paulo, em 1990. Um ano depois, expõe no Laboratório de Estudos e Criação da Pinacoteca do Estado de São Paulo (Pesp). Em 1992, realiza suas duas primeiras exposições individuais no Centro Cultural São Paulo (CCSP), em São Paulo, e na Galeria Espaço Alternativo, no Rio de Janeiro. Faz seu primeiro trabalho de ilustração em 1996, para a Folha de S.Paulo. No ano de 1997, recebe o Prêmio Aquisição no Salão de Arte Contemporânea Victor Meirelles e participa da Feira Internacional de Arte Contemporânea, em Madri. A partir de 1998, leciona desenho de expressão na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Penteadado (FAAP) e coordena, junto com o artista Albano Afonso (1964), o grupo de estudos do Ateliê Fidalga, em São Paulo. Passa seis meses como artista residente na Cité des Arts, em Paris, no ano 2000. Em 2005, recebe o prêmio residência da Civitella Foundation, em Ubertide, Itália. Desde 1990, faz diversas exposições coletivas e individuais, como MAM na Oca e Construção, em 2006, e *A Cor da Água*, em 2010. Sua obra está exposta em coleções como a do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, e a Fundação Arco, na Espanha.

O PEQUENO COLECIONADOR



1

O PARQUE DE BRINQUEDOS foi criado para refletir sobre os espaços coletivos, tanto particulares, quanto públicos. De modo geral nossas cidades são mal servidas de equipamentos e lugares dedicados as crianças. Em áreas periféricas sentimos com mais intensidade essa falta.

Diante da realidade que se apresenta, como podemos assegurar que se continue criando espaços que promovam o encontro nos meios urbanos?

O projeto tem a intenção de fortalecer as relações sociais e proporcionar a crianças independente de seu gênero, raça ou classe social, o acesso a equipamentos seguros, gratuitos e de qualidade, para que as experiências lúdicas se tornem ainda mais enriquecedoras. Nesse sentido, O Pequeno Colecionador se propõe a colaborar com a construção de espaços brincantes. A cada 3 parques privados vendidos, o projeto se compromete a doar 1 parque para uma comunidade periférica do município de São Paulo.



2



3

Nas imagens ao lado crianças do Movimento Fazendinho [1], da Associação Cultural Recreativa Esportiva Bloco do Beco [2] e do grupo Autonomia ZN [3] — comunidades com as quais O Pequeno Colecionador vem articulando.

O PEQUENO COLECIONADOR

ARTUR LESCHER

+ 55 11 98284 8666

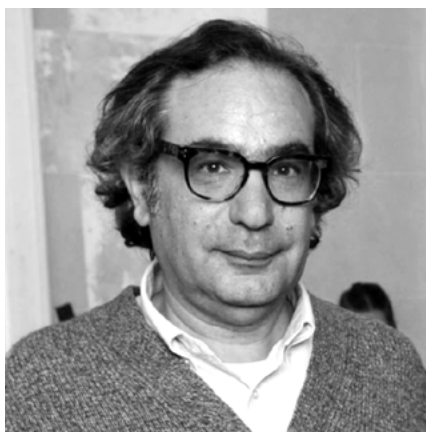
MARIANE KLETTENHOFER

+ 55 11 98246 8512

PAULA AZEVEDO

+ 55 11 98202 1010

contato@opequenocolecionador.com.br



**ARTUR
LESCHER**

O artista Artur Lescher se destaca no atual panorama da arte contemporânea por suas obras tridimensionais. Obteve reconhecimento a partir de sua participação na 19ª Bienal, em 1987. Desde então o artista vem apresentando um sólido trabalho, resultado de uma pesquisa em torno da articulação entre matéria, forma e pensamento.



**MARIANE
KLETTENHOFER**

Mariane Klettenhofer é formada em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP e possui mestrado em Arte, Filosofia e Pensamento Crítico pela European Graduate School. Atua nas áreas de educação e design. Já foi assistente de artista e trabalhou em museus como MASP e MAM-SP.



**PAULA
AZEVEDO**

Paula Azevedo é diretora vice-presidente do Instituto Inhotim. Ela foi diretora de relações institucionais e governança no Instituto Tomie Ohtake e coordenadora do Núcleo Contemporâneo do MAM-SP, instituição que dirigiu até 2019. Faz parte do conselho administrativo do Instituto de Arte Contemporânea e trabalha com management de coleções privadas.

OBRIGADO!

É SEMPRE
UM PRAZER
BRINCARMOS
JUNTOS!